



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística  
e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas 3

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:  
Perspectivas Críticas e Teóricas 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-705-5 DOI 10.22533/at.ed.055190910  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Neste terceiro volume, os autores apresentam suas reflexões de maneira crítica e analítica, colocando em cada trabalho uma singularidade que marca o contexto de reflexão. Colocam, ainda, à disposição das investigações no mercado editorial múltiplos conhecimentos, por isso, os vinte e oito textos que serão apresentados dialogam com as necessidades dos interlocutores deste e-book, os múltiplos leitores.

No primeiro capítulo, são apresentadas reflexões da literatura para o desenvolvimento do ser humano. No segundo capítulo, a cultura ucraniana, bem como seu contexto e trajetória são apresentados em um município do Paraná. No terceiro capítulo, há uma reflexão memorialística não homogênea configurada nas descrições de Valentine de Saint-Point. No quarto capítulo, as autoras discutem sobre plano fronteiro entre o plágio e a intertextualidade, bem como colocam em destaque as possíveis implicações para o meio acadêmico.

No quinto capítulo, é demonstrada a importância da leitura para o incentivo à participação dos alunos nas aulas de literatura. No sexto capítulo, o autor apresenta alguns encaminhamentos no trabalho com a leitura como porta que se abre para as possibilidades de um mundo possível. No sétimo capítulo, as autoras analisam, criticamente, a colocação dos pronomes oblíquos no Português Brasileiro. No oitavo capítulo, as narrativas são colocadas no campo da experiência nas propostas de ensinar e aprender teatro na escola.

No nono capítulo, são desenvolvidas reflexões sobre o posicionamento da mulher negra na noção de entre-lugar ou nos espaços de fronteiras, normalmente, resultantes de processo diaspóricos. No décimo capítulo, pesquisa-se e relata-se o legado deixado pela bailarina, coreógrafa, gestora e professora Rosa Cagliani que atuou, incisivamente, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam as peculiaridades do idioma Francês e suas repercussões político-militares. No décimo segundo capítulo, as autoras analisam a figura das beatas na literatura ficcional do livre pensador Clodoaldo Freitas.

No décimo terceiro capítulo, as teorias de Saussure e Chomsky representam o ponto de discussão. No décimo quarto capítulo, a autora apresenta breves reflexões do uso de imagens em sistemas de avaliação. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta parte de um resultado de pesquisa do Mestrado Profissional em Artes. No décimo sexto capítulo, são suscitadas reflexões quanto ao uso da linguagem poética na visibilidade do espaço acadêmico.

No décimo sétimo capítulo é apontado uma gama de reflexões críticas sobre o processo de formação e criação do que vem sendo denominado *dança aérea* ou *vertical*. No décimo oitavo capítulo, os autores descrevem e analisam experiências pedagógicas desenvolvidas a partir de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. No décimo nono capítulo, propõem algumas indagações sobre a dança no universo da cibercultura. No vigésimo capítulo,

a autora relata e discute a relevância de um projeto musical a partir das canções de Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga.

O vigésimo primeiro capítulo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras debatem os temas *educação* e ética como caminhos saudáveis para uma sociedade melhor. No vigésimo terceiro capítulo, o autor analisa a função do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais. No vigésimo quarto capítulo, a autora articula alguns conceitos de encenação, baseando-se em literaturas especializadas.

No vigésimo quinto capítulo, o autor analisa as proposições da música eletroacústica. No vigésimo sexto capítulo, os autores analisam o fenômeno *fake news* no contexto da campanha presidencial de 2018. No vigésimo sétimo capítulo é discutida a formação continuada de professores de educação infantil e, por fim, no vigésimo oitavo capítulo, o autor discute o termo *folclore* a partir de uma cultura diferente.

Assim sendo, que as reflexões desta obra contribuam de alguma forma com ampliação cultural e leitura dos interlocutores que pretendem tomar cada texto como fonte singular de pesquisa.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Gabriela Tabareli Neuvald	
DOI 10.22533/at.ed.0551909101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A CULTURA UCRANIANA E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR	
Ana Flávia Slobodjan dos Santos	
Loremi Loregian-Penkal	
DOI 10.22533/at.ed.0551909102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
“A DANÇA MODERNA ESTÁ POR CRIAR”: VALENTINE DE SAINT-POINT E O PROJETO DA <i>METACÓREIA</i>	
Verônica Teodora Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.0551909103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A FRONTEIRA ENTRE A INTERTEXTUALIDADE E O PLÁGIO: ANÁLISE DE UM CASO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Eliane Guerreiro Nascimento	
Valeria Silveira Brisolará	
DOI 10.22533/at.ed.0551909104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO INCENTIVO À INTERAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LITERATURA	
Reris Adacioni de Campos dos Santos	
Raquel Batista Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0551909105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
LEITURA: PASSAPORTE PARA UM MUNDO POSSÍVEL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0551909106	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
A LÍNGUA EM USO: SINTAXE DE COLOCAÇÃO	
Manuelle Pereira da Silva	
Amanda Ferreira Ferreira	
Bárbara Furtado Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0551909107	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
APRENDER/ENSINAR TEATRO NA ESCOLA: NARRATIVAS PARA RECRIAÇÕES DE SI COMO ARTISTA/DOCENTE	
Fernanda da Silva Araújo Mélo	
DOI 10.22533/at.ed.0551909108	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A MULHER NEGRA NO ENTRE LUGAR: LUÍSA MAHIN EM <i>UM DEFEITO DE COR</i> DE ANA MARIA GONÇALVES	
Jeane Virgínia Costa do Nascimento Elio Ferreira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0551909109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000	
Taciana Assis Bezerra Negri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO IDIOMA FRANCÊS PARA A EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
AS REPRESENTAÇÕES DAS BEATAS NA LITERATURA DE CLODOALDO FREITAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX	
Camila de Macedo Nogueira e Martins Oliveira Elizangela Barbosa Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>134</b>
AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO: A LINGUAGEM COMO FATOR DE PERCEPÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE	
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes Monique Siqueira de Andrade Estéfany Ingridy Cruz de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
BREVE REFLEXÃO SOBRE O USO DE IMAGENS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Denise Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
CANTOS DE TRABALHO: DAS ROÇAS PARA A SALA DE AULA. POSSIBILIDADES VOCAIS E INSTRUMENTAIS	
Cristina Maria Carvalho Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
CONSOLIDANDO EXPECTATIVAS: ANÁLISE “FAMÍLIA MULEMBÁ” CONSOLIDATING EXPECTATIONS: ANALYSIS “FAMILY MULEMBÁ”	
Abinair Maria Callegari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091016</b>	



<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
CORPO NA DANÇA AÉREA/VERTICAL: RESSIGNIFICAÇÕES OU REPETIÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS NA DANÇA?	
Yara dos Santos Costa Passos Raíssa Caroline Brito Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>190</b>
DANÇANDO PARA APRENDER E EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO	
Roberto Lima Sales Ana Mariza Honorato da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>200</b>
DANÇA NO UNIVERSO DIGITAL	
José da Silva Romero Kathya Maria Ayres de Godoy	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
DORIVAL CAYMMI E LUIZ GONZAGA PARA CONJUNTO DE VIOLÕES: UM EXPERIMENTO DO ENSINO COLETIVO COM ARRANJOS AUTORAIS PARA MÚSICA BRASILEIRA	
Judith Eny Paes Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
ECLIPSE DA SUPERLUA: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGUÍSTICOS-DISCURSIVOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Denise de Souza Assis Rainhany Karolina Fialho Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>231</b>
EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL	
Rosineide Rodrigues Monteiro Bruna Marjory Monteiro Mota Karine Vanessa Monteiro Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
EDUCAÇÃO E PODER: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS DISPUTAS SIMBÓLICAS PELA DEFINIÇÃO DE SURDEZ	
Elder Freitas Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>249</b>
ENCENAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - UM FRAGMENTO A PARTIR DE UM OLHAR FEMININO	
Júlia Sant'Anna dos Santos Veras	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091024</b>	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>259</b>
ESCUTA E ANÁLISE FUNCIONAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA EM MÚSICA ELETROACÚSTICA MISTA	
<a href="#">Ronan Gil de Morais</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>274</b>
FAKE NEWS: (DES)CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA?	
<a href="#">Holdamir Martins Gomes</a>	
<a href="#">Carla de Queiroz Afonso</a>	
<a href="#">Mithya Balbina Carlos Pereira de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>287</b>
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM REDE PRIVADA NA CIDADE DE TEFÉ	
<a href="#">Delva Maria Motta dos Santos</a>	
<a href="#">Rosineide Rodrigues Monteiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091027</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>296</b>
HARKADÁ: UMA FORMA DE EXPRESSÃO (FOLCLÓRICA?) DA DANÇA ISRAELITA	
<a href="#">Fernando Davidovitsch</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05519091028</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>309</b>

## DANÇA NO UNIVERSO DIGITAL

### José da Silva Romero

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” IA-UNESP  
São Paulo – São Paulo

### Kathya Maria Ayres de Godoy

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” IA-UNESP  
São Paulo – São Paulo

### DANCE IN THE DIGITAL UNIVERSE

**ABSTRACT:** With the perspective of investigating the relationship between dance and cyberculture, this article presents questions about the body in dance with technological mediation. In this sense it proposes some questions: how is the body assembled in the technological dance? The dance with technological mediation reveals other body qualities? Other aesthetic qualities? If so, what are they? How can we identify them? The theoretical basis of this work takes into account authors like Pierre Lévy, Paul Virilio, Francisco Rüdiger, Ivani Santana and Cristiane Wosniak among others. This article is part of a doctoral research in progress of theoretical nature.

**KEYWORDS:** Dance. Body. Cyberculture

**RESUMO:** Com a perspectiva de investigar a relação da dança com a cibercultura, este artigo apresenta questionamentos a respeito do corpo na dança com mediação tecnológica. Nesse sentido são propostas indagações: como o corpo se constitui na dança tecnológica? A dança com mediação tecnológica revela outras qualidades corporais? Outras qualidades estéticas? Se sim, quais são? Como podemos identificá-las? A base teórica deste trabalho leva em consideração autores como Pierre Lévy, Paul Virilio, Francisco Rüdiger, Ivani Santana e Cristiane Wosniak entre outros. O presente artigo integra uma pesquisa de doutorado em andamento de cunho teórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Corpo. Cibercultura

### APRESENTANDO A PESQUISA

Este artigo tem a intenção de apresentar pesquisa de doutorado em andamento submetida ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes (PPGArtes) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* São Paulo. O projeto apresentado, sob a orientação da Profa Dra Kathya Maria Ayres de Godoy, se propõe a provocar questionamentos a respeito da

relação entre dança e cibercultura, e tem como campo de investigação e reflexão o corpo na dança com mediação tecnológica.

No ano 2008 obtive o título de mestre com a dissertação *VIDEODANÇA: O Movimento no Corpo Plural*, realizada no programa de Pós Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Nesse estudo, investiguei a videodança como uma ação artística interdisciplinar que promove o cruzamento de elementos da dança, videoarte, *performance* e tecnologia digital. Naquele momento, a questão central era verticalizar o entendimento da videodança como uma ação artística com pressupostos próprios de linguagem e, para tanto, analisei características estéticas da videodança.

Com a videodança constrói-se um “corpo de imagens” com características estéticas e formais próprias. São imagens instáveis, recortadas, sobrepostas e passíveis de inúmeras intervenções digitais, qualidades estas que atendem aos propósitos contemporâneos em arte e se enquadram nos discursos poéticos de coreógrafos e bailarinos que, em suas pesquisas, tematizam a fragilidade, dor, precariedade, limites e incertezas do corpo. (ROMERO, 2008, p. 63).

Estruturei a dissertação de modo a apresentar, em sua introdução, aspectos gerais da produção de videodança e a metodologia utilizada na pesquisa, além de expor o *corpus* do trabalho organizado em capítulos. O primeiro, que trata dos contextos históricos da dança e do vídeo, contém um relato a respeito da dança no ocidente desde o surgimento do balé até os tempos atuais, com o objetivo de localizar historicamente a dança contemporânea, ambiente criativo em que a videodança se estabeleceu com mais vigor; traz também um breve histórico do vídeo apontando as características formais do audiovisual, as experiências iniciais de dança no cinema, mostrando as primeiras ocorrências no começo do século XX e as experimentações envolvendo a dança e o vídeo nos anos de 1960, indicando o começo do que viria a ser a videodança nos anos seguintes.

No segundo e terceiro capítulos, verso acerca das singularidades estéticas da videodança, abordo as primeiras experiências nos anos de 1970 e o aumento significativo de sua produção a partir dos anos de 1980 até os dias de hoje, momento em que se configura como um meio de pesquisa e criação artística que possui qualidade estética própria e é amplamente utilizada por artistas contemporâneos da dança e vídeo artistas.

Nas considerações finais, trato da necessidade de enfrentar o desafio de pensar dança e corpo na tecnologia digital, e preconizo a videodança como uma possibilidade para isso

Com o intuito de aprofundar a investigação da dança na cibercultura, em 2015 ingressei no curso de doutorado no PPGArtes/UNESP. Neste momento, o interesse da pesquisa se voltou para o corpo na dança mediada pela tecnologia digital, tema que nos leva às seguintes questões norteadoras da tese:

-O que é corpo na relação da dança com a cibercultura? Como o corpo se constitui na dança tecnológica?

-A dança com mediação tecnológica revela outras qualidades corporais? Outras qualidades estéticas? Se sim, quais são? Como podemos identificá-las?

O encaminhamento da pesquisa, que poderá ser ratificada ou descartada ao seu final, parte do pressuposto de que a cibercultura ao transformar as relações sociais e culturais abre um campo de investigação a respeito da humanidade e do conhecimento, sendo assim, uma trilha possível para investigar o corpo na dança mediada pela tecnologia.

A cibercultura pode ser entendida como uma formação histórica de cunho prático e cotidiano, cujas linhas de força e rápida expansão, baseadas nas redes telemáticas, estão criando, em pouco tempo, não apenas um mundo próprio, mas, também, um campo de interrogação intelectual pujante, dividido em várias tendências de interpretação (RÜDIGER, 2011, p.7).

Essa reflexão e seus encaminhamentos podem auxiliar artistas, professores, pesquisadores, grupos de pesquisa e IES (Instituto de Ensino Superior) a decifrar outros códigos da dança e corpo na cibercultura.

A partir da constituição desses conhecimentos é possível favorecer novas discussões científicas em congressos que abrangem a produção acadêmica direta ou indiretamente relacionadas com dança (por exemplo, a ANDA (Associação Nacional de Pesquisadores em Dança), e a ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas), Em periódicos científicos, e em mesas de debate nos centros e polos de cultura.

De igual natureza, a apresentação dos resultados apontados neste estudo irá contribuir em cursos de Licenciatura e Bacharelado em Dança, nas faculdades e universidades do país e instigar a produção artística de dança e outras linguagens que têm no corpo a sua expressão.

Ciente de que os temas propostos são abrangentes e estão em constante transformação, outras relevâncias hão de surgir, assim como novas referências teóricas serão incorporadas durante o processo de trabalho.

A seguir, destaco alguns autores que discutem dança, corpo e cibercultura e que fazem parte da reflexão a ser desenvolvida no projeto de pesquisa.

## **DANÇA - CORPO - CIBERCULTURA**

O que apresento a seguir é um recorte que mostra o ponto de desenvolvimento deste projeto.

Para uma aproximação do conceito de cibercultura, elenco pensadores contemporâneos, sem olvidar, que se trata de um assunto em desenvolvimento, com inúmeros pontos a serem iluminados, face a sua atualidade O conceito de cibercultura refere-se ao advento de novas mídias e como estas influenciam a sociedade, transformando as relações culturais. que engloba o conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de praticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se

desenvolvem junto com o crescimento do ambiente digital de comunicação.

Pierre Lévy (1999, 2001 e 2003) ocupa-se em pensar a cibercultura como espaço de aprimoramento das relações humanas, e traz um olhar otimista para os avanços decorrentes das tecnologias digitais.

Meu otimismo, contudo, não promete que a *internet* resolverá, em um passe de mágica, todos os problemas culturais e sociais do planeta. Consiste apenas em reconhecer dois fatos. Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que a mídia clássica nos propõe. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômicos, político, cultural e humano. (LÉVY, 2001, p. 11).

Para esse autor, trata-se de um aprimoramento humano que se constrói na base de uma inteligência coletiva, que se instaura ao colocar o saber e imaginário humano em circulação no ciberespaço expansão e intercâmbio de conhecimentos para proveito geral e de forma mais igualitária, o que seria uma organização social diferente de todas as outras que o homem já vivenciou.

Suas colocações ajudam a entender como as mudanças trazidas pelas tecnologias digitais aprimoram as relações culturais humanas, apontando para o fato de que nesse momento estamos dando um salto em direção à construção de melhores modos de estabelecer vínculos, à criação de novas formas de agregar informação e de comunicar, em que a atual estrutura em rede passa a ser um ponto de equilíbrio.

Cabe ressaltar que a proposta acerca de uma inteligência coletiva dentro das relações computacionais é problematizada por outros autores, o que indica a sua importância no campo das discussões teóricas. Certo, estamos longe da vida virtual que muitos haviam teorizado em termos de 'identidade como multiplicidade assim como da utopia de uma inteligência coletiva gerada providencialmente pela rede. "Estamos, em geral, num plano muito mais trivial do aquele que a literatura havia imaginado, e talvez, exatamente por isso, de particular interesse". (MICONI, 2008, p. 150).

Paul Virilio (1996, 1999 e 2008) discute amplamente arquitetura, espaços públicos, a influência das tecnologias da comunicação no modelo socioeconômico atual, e propõe uma reflexão corrosiva sobre a ciência e as tecnologias na configuração mundial. Para esse autor, a ciência atua menos em prol do progresso universal e mais na separação qualitativa que provoca, uma vez que atende à velocidade, às urgências e interesses impostos pelas redes cibernéticas de comunicação com o objetivo de ampliar as vantagens políticas e econômicas de determinados grupos. Virilio ainda nos previne quanto aos caminhos tomados pela humanidade em que há uma tendência a cairmos em uma relação de submissão às máquinas inteligentes que nos circundam, e afirma que vivemos em um momento no qual as

fronteiras geográficas entre nações se dissolvem na medida em que avançamos na interatividade cibernética do mundo contemporâneo, inaugurando, com isso, um espaço *metageofísico*, que coloca em risco o nacional, o social e a relação geopolítica.

Fenômeno trágico de um conhecimento que de repente se tornou cibernética, essa tecnociência se torna então, enquanto tecnocultura de massa, agente não mais da aceleração da História, como outrora, mas da vertigem da *aceleração da realidade*. (VIRILIO, 1999, p. 11).

Estaríamos então, segundo esse autor, caminhando para outra concepção de lugar, em que as divisões geográficas e os espaços físicos serão suplantados pelas máquinas computacionais? A conquista da ubiquidade, que usuários das redes digitais profetizam, se concretizará em transmissões instantâneas e imediatas nos meios de comunicação de massa para promover o interesse de um grupo restrito de pessoas?

Confrontando esses autores, passamos a olhar a cibercultura como algo instigante na sua ambiguidade. Se para Lévy (2001 e 2003) ela protagoniza um futuro melhor para a humanidade junto a uma rebeldia gritante dos jovens, para Virilio (1996, 1999 e 2008) ela repete os modelos hegemônicos e de supremacia entre as nações, aumentando as diferenças econômicas e sociais baseadas em uma cultura de massa que se estabeleceu na consolidação do capitalismo moderno. Posição francamente utilitária na manutenção de um *status quo*.

Os autores apresentam os paradoxos de um tempo que se estende entre uma modernidade ligada às máquinas industriais – espelho de um processo capitalista instaurado nos finais do século XVII, que atingiu seu auge no pós-guerra do século XX – e a pós-modernidade que marcaria um novo modelo social, político, cultural e econômico, no qual as máquinas inteligentes, notadamente os computadores, ajudariam a fomentar uma nova humanidade.

Mirando as problematizações que esses autores nos colocam, podemos dizer que a ideia de cibercultura instaura um diálogo polêmico e plural dentro da contemporaneidade. As previsões lançadas na aurora do século XXI, que indicavam um mundo mais igualitário, dominado por máquinas digitais, estão em curso, mas os benefícios dessa nova ordem mundial aparecem com maior intensidade em alguns centros mundiais, principalmente nas nações mais desenvolvidas. A democratização da tecnologia algo amplamente anunciado e debatido, ainda está por vir, o que torna indiscutivelmente atual, instigante e necessário avançar nas reflexões a cibercultura e agregar conhecimentos, visto o interesse das novas gerações com a tecnologia. “Os últimos dez anos foram marcados por discursos sobre a inovação tecnológica nos quais se acumularam reflexões substancialmente sempre iguais; dez anos nos quais os jornalistas continuaram a fazer perguntas repetitivas” (ABRUZZESE, 2008, p. 65).

Mas como a dança se organiza dentro dos espaços da cibercultura? Quais

corporeidades emergem da dança mediada pelas tecnologias digitais?

Atualmente, enquanto se multiplicam os questionamentos a respeito da relação entre dança e a cibercultura as metáforas acerca do corpo no ambiente digital se pluralizam. Mas nesse contexto em plena transformação, as certezas ainda não são bem-vindas.

Que tipos de (re)configuração se apresentam na proposição de uma (des)corporalização implicada no pensar-fazer *webdança* ou ciberdança, mediadas pelas avançadas tecnologias da comunicação?

(...) então a Revolução Cibernética, durante os séculos XX e XXI, criou a imagem do computador com todas as metáforas dele derivadas: extensões biomaquínicas, homem-máquina, corpo pós-humano-moderno. (WOSNIAK, 2013, p.2).

Cabe ao artista da dança, que opera nesse contexto tecnológico, conviver com essas questões e redefinir seu ponto de atuação e frequência em um mundo interligado em rede. Nessas condições, muitos artistas reconhecem que dentro da cibercultura os novos fluxos sócioeconômicos e socioculturais marcam a sua sobrevivência, não apenas à sobrevivência física cotidiana, mas também a sobrevivência da arte e do fazer artístico como agente constituidor e transformador do tecido social.

Resultado de dados tecnológicos, da experiência criativa e subjetividade artística, a dança com mediação tecnológica pode agregar pensamento e reflexão para o corpo.

A hipótese de que a dança com mediação tecnológica é um constructo do pensamento não se utiliza das dicotomias mente/corpo, natureza/cultura, natural/artificial/ real/virtual, que ainda teimam em existir. Elas desaparecem para dar lugar à compreensão de que os corpos são mídias comunicacionais em constante troca com o ambiente. (SANTANA, 2006, p.31).

De modo singular, nela não podemos nos ater somente à construção coreográfica, desempenho técnico dos interpretes, iluminação, figurino, fruição e outros atributos estéticos conhecidos. É necessário avançar e discutir edição de imagens, programas computacionais, representação, simulação, biomáquinas, corpo supranumerário, ausência do corpo, subjetividade e outras questões que emergem da relação da dança com a cibercultura.

É então, nesse corpo modificado pela tecnologia, no desvanecer dos parâmetros da materialidade física, que a linguagem inova, apresenta aquilo que não tínhamos e abre um leque de possibilidades culturais, políticas e estéticas para pensar a dança e o corpo como mediadores de informações.

Mas, se o ambiente se define como o lugar de troca e diálogo entre os sistemas dança e tecnologia, como se define corpo? Uma das respostas possíveis é que, para a dança tecnologizada, corpo é informação. Não necessariamente comunicação. (WOSNIAK, 2013, p.5).

A dança mediada por tecnologia se concretiza como pensamento e nas inovações técnicas, ruídos, indeterminações e instabilidades que as avançadas tecnologias digitais trazem e, nesse contexto, surgem às informações desse corpo



mediatizado. Dança que não está pautada apenas em equipamentos computacionais e não se restringe ao uso de *laptops*, câmeras, dispositivos robóticos, sensores ou qualquer outro artefato em cena além das projeções. “Uma preocupação atrelada ao entendimento de tecnologia como a ideia de *Robocop*, ou de seres maquímicos de *Matrix*, ou ainda dos robôs maus que irão dominar o mundo previstos pelos tecnoclastas. São apenas ideias superficiais e sensacionalistas.” (SANTANA, 2006, p. 155). São feições de um mundo tecnológico que reverbera no campo da arte da dança.

É possível, então, supor que no encontro entre dança e cibercultura, ampliam-se as configurações estéticas e reflexões a respeito de dança e corpo. Santana (2006) lembra que, no passado, outras tecnologias também interferiram na “configuração do corpo” e, especificamente ao falar de hoje, afirma: “Entretanto, mais uma vez, esta alteração e implicação com o corpo diferirá quando em interação com as novas mídias, porque estas trazem novos pressupostos e, conseqüentemente, novas configurações.” (p.103).

Mas será que podemos decifrar os pressupostos plurais desse corpo da dança mediada pela tecnologia digital?

Mas, e na dança? Quais seriam as considerações acerca do uso de corpo em movimento (ou não) em interação com as avançadas tecnologias da comunicação? Quais fronteiras haveriam de ser borradas ao permitir a interação, acoplamento de interfaces, respostas corporais e diálogo aberto entre o corpo e o ambiente? A dança-tecnologia informa ou comunica? Onde começa e acaba a ‘conversa’ entre dança e tecnologia? (WOSNIAK, 2013, p.2)

## OBJETIVOS DE INVESTIGAR O CORPO NA DANÇA TECNOLÓGICA

Em acordo com as argumentações expostas, esta pesquisa busca identificar, analisar e refletir o corpo na dança mediada pela tecnologia digital.

Para tanto, propõe as questões: Qual a experiência de corpo emerge da relação da dança cibercultura? Estamos falando de imagens originais do corpo? Será que pela tecnologia iremos transpor as convenções de “se pensar” e “se ver” a dança?

Esta pesquisa tem caráter teórico e é dedicada a confrontar teorias, conceitos e ideias a respeito de dança na cibercultura e de corpo na dança mediada pela tecnologia digital no sentido de gerar condições para se formular um conhecimento inédito a respeito do tema.

O caminho a ser trilhado prevê três partes:

A primeira parte (1) apresenta um Estado Atual da dança na cibercultura e elenca autores, trabalhos acadêmicos e *sites* da *internet*. A exploração desses conteúdos se dará em teses, dissertações e revistas científicas ligadas às universidades brasileiras e em sites que oferecem conteúdos relacionados à dança na cibercultura, com a

intenção de acessar um grande volume de documentos que tragam os saberes em dança nos domínios tecnológicos. Segundo Andrade (2016) baseada nos estudos de Godoy (2012 e 2013), os *saberes em dança* se constroem a partir da vivência que acontece no corpo do indivíduo. O sujeito dançante se apropria, in-corpora (vive pelo corpo) o acontecimento para transformar a vivência em experiência. “Outro conceito desenvolvido por Godoy (2013), o *conhecimento sensível*, complementa esse pensamento, já que para esta autora o conhecimento é construído a partir dos saberes estabelecido pelo sujeito, que vem da sensibilidade e estesia e em conexão com o contexto que cada um está inserido.” (p.186).

Para a consolidação dessa parte, realizaremos um levantamento bibliográfico dos autores e estudiosos no assunto, e uma pesquisa nos periódicos CAPES, Google Acadêmico, IBCIT (Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnológica), BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), nos repositórios das universidades brasileiras com produção científica e nos anais dos congressos de dança da Associação Nacional de Pesquisadores de Dança – ANDA e Encontro Nacional de Grupos de Pesquisas de Dança – EngrupeDANÇA.

A segunda parte (2) se constitui de um levantamento teórico lastreado por pensadores contemporâneos que escolhem, como campo de atuação, aprofundar discussões a respeito das teorias da cibercultura. São autores ligados à chamada cibercultura, e seus discursos iluminam os caminhos para se compreender a cultura, a arte, e o humano em uma existência estreitamente ligada aos computadores, redes de comunicação e informação, e todo aparato tecnológico recente.

A terceira parte (3) consiste em refletir e conceituar aspectos do corpo na dança mediada por tecnologia digital, e suas configurações na cibercultura. Para isso, promove um enlaçamento entre os conteúdos teóricos levantados na parte 1 (conceitos e teorias acerca da dança na cibercultura) e na parte 2 (conceitos e teorias gerais acerca da cibercultura). Nessa parte, pretendemos fazer as confluências teóricas que possam despertar reflexões, apontar dilemas, e, ainda, contribuir com outros olhares para a dança, em face das implicações socioculturais das novas tecnologias e redes digitais. É o momento de levantar questionamentos sugerindo reflexões para o corpo na dança mediada pelas tecnologias digitais.

## CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Esta pesquisa surge do interesse em pesquisar a relação entre a dança e a cibercultura, e tem como intento ampliar a reflexão de corpo na dança mediada pela tecnologia digital, propondo questionamentos e confrontando teorias que tratam do assunto.

Dessa maneira, suponho que o conjunto teórico desta pesquisa será de grande valia para os estudos a respeito de Dança, Corpo e Cibercultura. Acredito que esse

conhecimento que se forma se soma a outros produzidos no meio acadêmico por pesquisadores, e na sociedade por meio de artistas, contribuindo para a conceituação da matéria. A comunicação da pesquisa acontecerá de forma sistemática por meio de participações em congressos e debates públicos, sem descartar a possibilidade de publicação dos resultados finais em forma de livro.

Neste artigo, apresentei parte da pesquisa em desenvolvimento e indiquei os caminhos potenciais, sabendo de antemão que, dentro desse processo continuado, outras sendas podem surgir.

## REFERÊNCIAS

- ABRUZZESE, Alberto. *Novas mídia: além da política e da arte*. In: DI FELICI, Massimo. **Do público para as redes**. A comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.
- ANDRADE, Carolina Romano. **Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil**. Tese, Doutorado em Artes, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, 2016.
- DE KERCKHOVE, Derrick. *Da Democracia à Ciberdemocracia*. In: DI FELICI, Massimo. **Do público para as redes**. A comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.
- FARIA, Ítalo Rodrigues. **A dança a dois: processos de criação em dança contemporânea**. Dissertação, Mestrado em Artes, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, 2011.
- GODOY, Kathya Maria Ayres de (org.). *O desafio em formar plateia para dança*. In: **Experiências Compartilhadas em Dança: Formação de plateia**. São Paulo: Instituto de Artes de Unesp, 2013.
- LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**. Campinas: Papyrus, 2003.
- LÉVY, Pierre. **O que é virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- \_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2001.
- MICONI, Andrea. *Ponto de Virada: a teoria da sociedade em rede*. In: DI FELICI, Massimo. **Do público para as redes**. A comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.
- ROMERO, José da Silva. **Videodança: O Movimento no Corpo Plural**. Dissertação, Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008.
- RÜDIGER, Francisco. **As teorias da Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Cibercultura e Pós Humanismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- SANTANA, Ivani. **Dança na Cultura Digital**. Salvador: Edufba, 2006.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico**. São Paulo: Editora 34, 4ª reimpressão, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Bomba Informática**. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

\_\_\_\_\_. **A Arte do Motor**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

WOSNIAK, Cristiane do Rocio. **O Corpo e as Midi(ações) Tecnológicas na Emergência de Novas Subjetividades para a Dança em Ambientes Digitais**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 2013, Santa Cruz do Sul. **XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. 2013.

<<http://www.williamgibsonbooks.com/source/source.asp>> acesso em 24 abr 2016.

<<http://www.portalanda.org.br>>. Acesso em 18 jan 2016.

<<http://www.cooperacdanca.org/engrupe-apresentacao/historico-engrupe/>>. Acesso em 18 jan 2016.

<<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em 15 fev 2016.

<<http://www.ibict.br/search?dan%cultura+digital>> Acesso em 24 fev 2016.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**IVAN VALE DE SOUSA** - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Analítica 267, 272

Avaliação 9, 57, 58, 89, 93, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 289, 294

### B

Beatas 120, 121, 126, 127, 130, 133

### C

Chomsky 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Cibercultura 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 278

Criação 14, 16, 49, 89, 91, 93, 103, 106, 113, 117, 118, 134, 135, 140, 141, 144, 150, 159, 164, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 203, 208, 223, 250, 251, 252, 256, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 296, 300

Crítica 3, 24, 27, 28, 31, 78, 83, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 132, 178, 179, 187, 212, 214, 250, 251, 266, 282, 297

Cultura 2, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 53, 89, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 130, 146, 149, 157, 158, 159, 164, 165, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 190, 191, 192, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 216, 218, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 256, 257, 280, 285, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

### D

Dança 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 163, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 257, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Divulgação científica 220, 221, 222, 226

Dorival Caymmi 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

### E

Educação 2, 9, 14, 16, 21, 35, 42, 45, 49, 54, 57, 64, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 133, 134, 148, 149, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 181, 183, 190, 192, 194, 199, 201, 208, 210, 212, 218, 219, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 259, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 308

Educação infantil 88, 116, 118, 208, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295

Eletroacústica 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 272, 273

Encenação 90, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258

Ética 37, 39, 42, 44, 132, 185, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 278, 282

## F

Fake News 274, 275, 276, 277, 280, 282, 284, 285, 286

Folclore 125, 176, 296, 303, 304, 305, 306, 307

Formação 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15, 19, 26, 29, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 110, 115, 117, 118, 119, 121, 124, 127, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 155, 157, 160, 181, 183, 185, 186, 188, 196, 198, 202, 208, 210, 211, 213, 216, 218, 227, 231, 232, 233, 240, 247, 270, 281, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 302

Francês 104, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 144, 175, 297, 298

Fronteiras 95, 96, 176, 185, 204, 206, 249, 255, 306, 307

## H

Homogênea 96, 183

## I

Intertextualidade 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 128, 131

## L

Leitura 2, 3, 4, 6, 8, 9, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 131, 148, 151, 153, 155, 156, 188, 211, 233, 298

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 31, 33, 35, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 74, 75, 79, 84, 87, 93, 113, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 133, 146, 160, 182, 184, 203, 231, 307

Luiz Gonzaga 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

## M

Mulher negra 95, 96, 97, 99, 100, 101

## P

Plágio 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

Possibilidades 26, 33, 71, 76, 92, 150, 151, 153, 154, 157, 164, 185, 186, 188, 197, 198, 205, 257, 260, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 279, 288, 294

Professores 5, 7, 9, 47, 56, 57, 64, 66, 71, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 124, 154, 164, 193, 197, 202, 212, 213, 215, 216, 232, 234, 239, 241, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 299, 302

Pronomes oblíquos 74, 75, 76, 79, 80, 83

## R

Reflexão 35, 36, 62, 64, 68, 74, 129, 135, 145, 149, 158, 171, 178, 185, 187, 201, 202, 203, 205, 207, 214, 235, 237, 243, 245, 251, 252, 253, 278, 282, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 308

## S

Saussure 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Sociedade 3, 7, 26, 28, 29, 31, 55, 57, 59, 62, 67, 71, 99, 100, 111, 114, 116, 118, 120, 122, 126, 127, 130, 132, 138, 143, 158, 159, 188, 191, 192, 198, 202, 208, 209, 215, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 263, 275, 277, 278, 279, 282, 284, 285, 298, 300, 303

## T

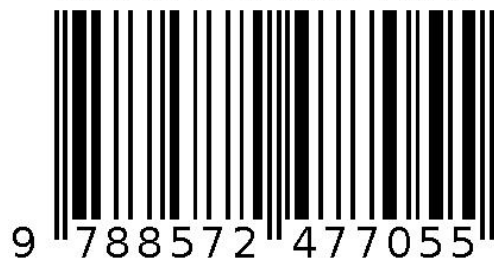
Teatro 15, 24, 25, 58, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 147, 184, 234, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258

Tradutor 43, 242, 245, 246, 247

Trajectoria 10, 11, 72, 85, 86, 87, 90, 94, 102, 103, 107



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-705-5



9 788572 477055